



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPOS XIII

MEMORIAL ACADÊMICO

**DESAFIOS E CONQUISTAS DE UMA PROFESSORA EM SALA DE
AULA**

ITABERABA – BA

2022

SILVIA POLIANA SANTOS GOMES

Autora do Memorial

MEMORIAL ACADÊMICO

**DESAFIOS E CONQUISTAS DE UMA PROFESSORA EM SALA DE
AULA**

Trabalho apresentado à Universidade Estadual da Bahia Campus XIII como requisito de avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Silvana Ferreira.

ITABERABA – BA

2022

A Deus e a minha mãe Eleny Silva dos Santos, por ser o meu porto seguro em toda minha trajetória estudantil.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por me conceder sabedoria em cada etapa do meu trabalho e por não me deixar desistir diante dos obstáculos enfrentados no decorrer do curso.

Aos meus pais, irmãos e noivo que, sempre com palavras de incentivo, me deram força, coragem e fé para seguir com os meus objetivos.

Meus professores, os quais tenho o maior apreço, agradeço pelos conhecimentos adquiridos, paciência e carinho durante o meu processo de formação profissional.

*Quantas vezes nós pensamos em desistir,
deixar de lado, o ideal e os sonhos; Quantas vezes
pedimos a Deus um pouco de força, um pouco de luz,
a resposta vem lá seja como for, um sorriso, um olhar
cúmplice (...) e a gente insiste. E a gente insiste em
seguir, porque tem uma missão...*

(Autor desconhecido)

RESUMO

Este memorial descritivo aborda momentos relevantes vivenciados no decorrer da trajetória estudantil, acadêmica e profissional da discente Silvia Poliana Santos Gomes, molhados de reflexões teórico-práticas. Tem como objetivo apresentar os caminhos percorridos, por mim, desde o início da educação básica até a inserção na UNEB, sendo um dos principais desafios cursar o ensino superior em uma universidade pública e lecionar no Grupo de 3 anos. Vivenciar estes desafios *didicentes* em meu percurso acadêmico e laboral contribuíram na construção de habilidades e competências pessoais e acadêmicas para exercer minha função como docente em uma Creche Escola de Itaberaba. O resgate de minhas memórias, vivências e experiências pessoais foi essencial para produção deste trabalho acadêmico. Vale ressaltar da importância da minha formação acadêmica na UNEB na construção de novos saberes e análise das teorias apreendidas, pois favoreceram a aprendizagem significativa, concepção fundante de minha prática pedagógica. Destarte, o conhecimento de mim mesma não foi um problema dado, pois a produção deste Memorial ocorreu a partir da meta reflexão das experiências vivenciadas no passado, recordando atividades, ações e acontecimentos que contribuíram na análise e registro da minha vida acadêmica durante o curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEB- Campus XIII.

Palavras-chave: Trajetória estudantil. Memorial. Formação. Prática Pedagógica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 TRAJETÓRIA ESTUDANTIL.....	8
3 FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	13
4 EVENTOS QUE CONTRUBUÍRAM PARA A MINHA FORMAÇÃO.....	15
5 VIDA PROFISSIONAL.....	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19
ANEXO A.....	20
ANEXO B.....	25

1 INTRODUÇÃO

O presente memorial descritivo tem a finalidade de relatar a minha trajetória de vida escolar, acadêmica e profissional e partilhar as reflexões pessoais e teórico-práticas depreendidas dessa narrativa.

Início relatando as dificuldades vivenciadas durante o meu percurso na escola básica e no “Curso Superior” para ter compreensão e visão ampliadas sobre a relação entre personalidade e profissionalidade docente. É fundamental estabelecer vínculos entre as etapas da minha vida pessoal, dos primeiros anos escolares à conclusão de minha formação acadêmica, quase confunde com minha história pessoal e coletiva, à teoria e prática vivenciadas por mim, em diferentes cenários de aprendizagem.

Enfatizo que, este ciclo vivenciado com perseverança, esforço e determinação, foi percorrido de forma idiossincrática com as dores e saberes próprios de uma estudante negra e de classe popular.

2 TRAJETÓRIA ESTUDANTIL

Sou Silvia Poliana Santos Gomes, oriunda de uma família de educadores, nascida na cidade de Itaberaba, e atualmente morando em um bairro tranquilo na cidade de Iaçú. Ser professora, molhada pelas marcas de ancestralidade e do convívio diário com os docentes da minha família, me possibilitou uma escolha consciente desta profissão, devido as resenhas, histórias de escola, provas para corrigir, risos e choros, agradecimentos e despedidas partilhadas, compromisso, amor, dedicação e respeito expressos no cotidiano do meu lar. A escola, muitas vezes, adentrava minha casa, minha vida.

Sempre tive o apoio das professoras da família em minhas decisões, inclusive da minha mãe, maior inspiração para prosseguir, pois leciona há 38 anos na escola pública. Tive uma infância feliz regada de amor, paz e muitas brincadeiras de amarelinha, boca de forno, boneca e pular corda. Particpei da Escolinha dominical e das apresentações da igreja que frequentava. Iniciei em 2000 os estudos na Educação Infantil aos cinco anos de idade, na Escola Municipal Dr. Elísio Medrado, escola pioneira em alfabetização.

No primeiro dia de aula fui acompanhada com minha mãe e meu irmão à escola e ao chegarmos, uma moça carinhosa, paciente e delicada veio ao portão me recepcionar e, jamais imaginei, que ela seria minha primeira professora. Naquele momento, essa professora organizou uma fila onde fomos avisados que iríamos entonar o Hino Nacional. Para mim era uma situação nova e fiquei entusiasmada em participar deste ato cívico e ver a Escola enfeitada com flores artesanais e cartazes de boas-vindas.

Aprendi várias músicas infantis com a professora, pois todas as manhãs cantávamos na Roda com os colegas, o que tornava os dias alegres e divertidos e possibilitava meu desenvolvimento lógico e cognitivo. Aos seis anos concluí a alfabetização, minha madrinha ficou muito feliz e me presenteou com um anel contendo as letras ABC. Usei na tão sonhada e desejada colação de grau com meus colegas, amigos e familiares, ao final de 2001.

Ingressei no ensino fundamental I aos 7 anos na Escola Municipal da Cerâmica, mesma instituição onde minha mãe era professora da 4ª série. Minha mestra sempre referia que, se por acaso não prestasse atenção a aula, falaria à minha mãe. Não entendia o porquê dessa atitude de minha professora, porém a partir desta postura

docente comecei a ficar muito tímida, sem ânimo para responder as questões que me eram direcionadas. Enfrentei algumas dificuldades por conta do silêncio que adotei nas aulas, pois pensava que a professora poderia comentar as situações didáticas vividas em sala e nos recreios à minha mãe. Comecei a não perguntar em sala e nem tirar dúvidas em sala e minha mãe ao me orientar em uma atividade de casa percebeu que eu não atendia às expectativas de aprendizagem que a série demandava. Então, comentei com minha mãe que a professora solicitou sua presença na Escola, porém não informou o motivo.

Minha mãe começou a investigar essa mudança de postura que adotara e descobriu que a atitude da professora estava causando uma série de consequências negativas em meu aprendizado. Fui orientada por minha mãe a socializar os saberes adquiridos com a docente e os colegas. A partir deste encaminhamento materno, comecei a ter segurança, responder aos questionamentos propostos pela docente e participar ativamente da aula. Não sentia dificuldades em outros componentes curriculares, apenas em Matemática, o que me obrigou a cursar recuperação para obter melhor desempenho e aprovação.

Libâneo (1994), afirma que o processo de escolarização deve possibilitar ao estudante participação ativa na vida social. Isso porque, a educação é uma ferramenta de transformação, principalmente para os estudantes de baixa condição financeira. É notório que o acesso ao conhecimento possibilita às pessoas refletirem criticamente sobre suas escolhas e condutas, proporcionando dignidade humana, qualidade e melhoria da condição de vida.

Observa-se que, ao decorrer do ensino fundamental, busquei me aperfeiçoar nos estudos e obter resultados significativos e, minha mãe, usava como incentivo para mim e meus colegas realizar a festa do Aprovado. A minha mãe pedia autorização aos pais para que os filhos fossem à festa que acontecia em minha casa. Minha mãe enfeitava a casa, ligava o som e colocava a fita cassete com as músicas da Xuxa, Balão Mágico, dentre outras. Dancei e brinquei muito com meus colegas, além de comer muito doces, salgados e sem contar com o suco artificial *Q Suco*, que na época fazia muito sucesso. A festa começava às nove horas e terminava ao meio dia, tempo suficiente para a gente extravasar e comemorar juntos.

No ano seguinte, todos os estudantes da escola queriam participar da festa, o que diminuía o índice de reprovação na escola. Embora fosse um ato estimulador a realização desta Festa, hoje reflito sobre o processo de exclusão ocasionado por

essas vivências. Sobre as dificuldades vivenciadas pelos estudantes de baixa condição financeira, Carrara (2016) comenta que:

A sociedade se depara com a mendicância e com a pobreza que envolve algumas crianças, a desigualdade que grita aos olhos e fere a alma. Crianças que deixam de lado seus direitos de ser criança, para trabalhar e ajudar em casa, que deixam de ser criança para viverem em um mundo de adulto e vulnerável a ele. Sim a desigualdade existe e chegou às escolas, onde a criança menos favorecida não encontra a mesma realidade de outras crianças que tem o apoio e o incentivo financeiro e intelectual de alguns pais. Muitas vão para escola para ter alguma refeição e poderem sonhar com a mudança de sua triste realidade. Outras vão apenas para terem uma ocupação e outras em busca de conhecimento. No cenário social surge a criança que apresenta a dificuldade e não sabe como lidar com ela. Na escola os profissionais da educação buscam ajudar como podem, mas suas limitações diante de classes superlotadas e falta de tempo para uma dedicação efetiva, fazem com que esta criança fique sem a ajuda diferenciada que precisaria para se desenvolver intelectualmente (CARRARA, 2016, p. 2).

Em 2006, ingressei no ensino fundamental II no Colégio Estadual Lauro Farani Pedreira de Freitas, era um colégio de grande porte e não estava acostumada a estudar em escolas grandes, pois onde estudava anteriormente era uma escola com quatro salas, uma secretaria e o espaço físico onde as docentes desenvolviam as atividades lúdicas era muito pequeno.

Nesta nova Escola, verifiquei que os espaços físicos eram enormes, podia brincar com meus colegas de pega-pega e baleado, dentre outras brincadeiras. Meus professores ficavam sempre atentos no momento do intervalo, porque às vezes as brincadeiras viravam confusões. As aulas eram maravilhosas, porém continuei apresentando dificuldades no componente curricular de Matemática, o que gerou muito sofrimento para aprender. Ao retornar da escola, minha mãe perguntava sobre as atividades que vieram para serem executadas em casa e só após realizá-las poderia brincar em frente de casa com meus amigos. Esta exigência/estímulo materna me possibilitou prestar atenção nas aulas e sanar minhas dúvidas com a professora. Chorava muito quando vinha muitas atividades para casa e não dava tempo para concluí-las e ter direito de brincar.

As brincadeiras como elemento das práticas pedagógicas, também pode colaborar no desenvolvimento da criança com base nas suas possibilidades de interação social, cultural e psicomotoras, nesse caso a criança se desenvolve interagindo com o meio onde está inserida. RAU (2011, p. 50) afirma que, “a brincadeira na infância leva a criança a solucionar conflitos por meio da imitação,

ampliando suas possibilidades linguísticas, psicomotoras, afetivas, sociais e cognitivas.”

Lembro-me que em 2008, período do ensino fundamental II, os componentes curriculares que mais gostava eram Língua Portuguesa e Redação. Cheguei a ganhar brindes do Colégio por produzir redação de boa qualidade ortográfica e conceitual sobre o tema *laçu 50 anos de emancipação Política*. Tenho boas lembranças deste momento crucial vivenciado na Escola, pois favorecia minha estima, o que contribuía sobremaneira para o meu aprendizado.

Ao final do ano fui aprovada e a festa continuava, o que influenciava diretamente na autoestima dos estudantes. A autoestima influencia diretamente no aprendizado dos estudantes. Quando a autoestima está equilibrada, os estudantes sentem-se motivados a aprender, envolvendo-se mais facilmente no processo de ensino e aprendizagem, do que aqueles com baixa autoestima.

Cursei o ensino médio em 2010, no mesmo colégio do Ensino Fundamental 2, e a maioria dos meus colegas eram de outra escola. Novo processo de adaptação, novas aprendizagens. Me senti um peixe fora d’água, mas aos poucos, fui interagindo com a turma, professores e funcionários, o que me possibilitou novas interações e aprendizagens. Alguns professores adotavam métodos rígidos na organização da classe, principalmente no momento de “avaliação”. Todos os estudantes sentados enfileirados e, eu sentada na carteira da frente, com medo de conversar ou olhar para os colegas, pois quem desobedecesse as regras era punida com advertências ou ameaça de reprovação.

Vale lembrar os dias de apresentar alguns seminários, me sentia insegura, ansiosa, receio de ser reprovada nos componentes curriculares e ficava na expectativa da professora ler as notas ou conceitos no Diário de classe. Lembro que ficava sentada aguardando a minha nota, quando de repente, alguns colegas no entorno da carteira da professora tentavam me acalmar, pois era nítida minha insegurança e nervosismo.

Ouvia colegas gritando de satisfação para mim “*você foi aprovada, tirou N*”. Era um misto de sentimentos vivenciados pela contradição: ao mesmo tempo que sentia muita alegria por ter conseguido superar os meus anseios nas execuções das atividades orais e escritas verificava vários colegas chorando pela reprovação. A professora observava atentamente meus colegas e os puniu severamente por terem antecipado minha nota sem permissão, resmungando: “*Lá se viu, lá se deixa*”, não

autorizei a falar, deveremos ter ética. Hoje, ao refletir sobre a zona de poder que a avaliação pode possibilitar ao docente e papel autoritário que pode exercer sobre e com os estudantes.

Sant'Anna (1988, p. 29-30) reitera que avaliar trata-se de um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do estudante, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. Dessa forma, avaliação não é só avaliar o estudante, mas o contexto escolar na sua totalidade, para através de um diagnóstico reduzir as dificuldades do processo de aprendizagem, no que diz respeito a teoria e a prática.

3 FORMAÇÃO ACADÊMICA

Em 2012, após concluir o ensino médio em “Formação Geral” aos 17 anos, optei em fazer o ENEM, pois almejava estudar Pedagogia e de preferência em uma Universidade Pública. Mas não tive êxito, fui reprovada no ENEM, e não desisti dos meus sonhos. Após alguns meses realizei as provas do vestibular da UNOPAR, com apoio dos meus pais, e fui aprovada. Minha família ficou muito feliz pelo meu desempenho e dedicação. Cheguei a estudar em 2014 durante dez meses nesta instituição particular.

Quando o estudante de condição financeira vulnerável consegue entrar na universidade, apesar do efeito benéfico, a sua jornada acadêmica em geral é marcada por desafios. De acordo com Santos (2013), a entrada de estudantes de classes sociais menos favorecidas na universidade geralmente é romantizada pela sociedade, esquecendo que essas pessoas irão enfrentar desafios que podem interferir na sua formação, caso não consiga lidar ou administrar esses desafios.

Para este autor, é importante considerar que os estudantes universitários, mais pobres, enfrentam dificuldades ao longo de sua formação superior como, adaptação à mudança de cidade, condições de moradia e alimentação, possibilidades de trabalho, condições financeiras, afastamento da família, estrutura da universidade, qualidade de ensino, histórico escolar anterior, exigências curriculares e novo círculo de relacionamento social (SANTOS, 2013). Todas essas situações podem contribuir para a evasão do estudante universitário.

Em outubro, foi lançado o edital do vestibular da UNEB, falei com minha mãe e para pagar a inscrição, pois tentei a isenção e não fui contemplada. Em dezembro de 2014, realizei as provas muito confiante de minha aprovação. Em fevereiro de 2015, fui aprovado em 4º lugar para o curso de Licenciatura em Pedagogia na UNEB.

No curso de Pedagogia da UNOPAR, sem desmerecer a instituição de ensino, conquistei muitos colegas ao longo de minha trajetória acadêmica, mas... decidi seguir meu sonho na “Universidade Pública. Em 2015, ao realizar a matrícula, me emocionei ao entrar na faculdade com minha mãe e irmã e, cada passo dentro da UNEB, era um *flashback* das minhas lutas anteriores.

Iniciei o curso de Pedagogia na UNEB e os componentes curriculares estudados na UNOPAR não foram dispensados. No decorrer de cada semestre, ansiava pelo momento do estágio de intervenção e, um dos maiores desafios vividos,

foi lecionar em uma classe de 25 estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola pública na cidade de Iaçú. A classe era heterogênea, com estudantes participativos, outros que não interagem e com poucos limites pessoais e coletivos.

Vivenciei momentos de apreensão, dúvidas e inquietação, pois além de ter a presença da professora regente, fui surpreendida com a chegada da docente orientadora. Estava participando da “roda de leitura” e eu, com frio na barriga, consegui ler e despertar o interesse e atenção da leitura dos discentes. Percebi que, a cada dia vivido com a turma, ficava mais confiante e segura nas realizações das atividades.

Descobri o quão é satisfatório estudar e pretendo, após concluir a minha formação em Pedagogia, me especializar em Tecnologia da Educação, para adquirir mais conhecimentos e contribuir com a educação das crianças de meu município. Nessa perspectiva, a qualidade da formação de professores, seja ela inicial ou continuada é de suma importância para o desenvolvimento do trabalho cotidiano nos espaços educativos.

O professor, profissional muito importante dentro da escola, condutor do processo de ensino e aprendizagem, está em contato direto com o estudante. “A formação de educadores extrapola, pois, o âmbito escolar formal, abrangendo também esferas mais amplas da educação não-formal e formal” (LIBÂNEO, 2006, p. 851). A figura do professor é fundamental para o processo formador do cidadão não somente no aprendizado de conteúdo, mas na formação de seu caráter como ser humano.

A formação de professores possui caráter crucial no desenvolvimento da educação brasileira, uma vez que é através desta formação, seja ela inicial ou continuada que o profissional irá se qualificar, e esta competência irá refletir diretamente na qualidade da educação. A profissionalização do professor é acompanhada por uma autonomia crescente, por elevação do nível de qualificação, uma vez que a aplicação de regras exige menos competência do que a construção de estratégias (RAMALHO; NUÑEZ; GAUTHIER, 2003).

No entanto, a formação de professores no Brasil ainda precisa acompanhar as demandas dos avanços sociais, especialmente nos dias de hoje, acompanhar os avanços tecnológicos intrínsecos às novas gerações de estudantes. Isto requer uma formação profissional atual, que se preocupe em construir uma identidade contemporânea.

4 EVENTOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA MINHA FORMAÇÃO

Ao participar do Encontro Pedagógico de Formação e Desenvolvimento profissional realizado no Centro de Estudo da Escola Arvoredo foi essencial para fortalecer meu aprendizado sobre construção de Planos de Trabalho com base nas orientações da ABP, Aprendizagem Baseada em Problemas.

Refleti sobre o protagonismo ativo do estudante para adquirir autonomia em seu aprendizado e que ele não apenas apreende conteúdos, mas também agrega. Vale ressaltar que no Estágio Supervisionado I na Escola Dr. Rodrigo de Castro Burgos em laço, pude colocar na prática, de forma reflexiva e crítica, os saberes apreendidos no curso de Pedagogia. Lecionei na classe do primeiro ano e mediar práticas de alfabetização letramento, considerando o contexto social dos meus estudantes.

Destarte, vivenciei outro momento importante no Estágio Supervisionado II na Escola Municipal da 5ª Residência do DERBA, com o Ensino Fundamental I em Itaberaba-BA. Durante este estágio tive a oportunidade de partilhar e socializar os conhecimentos construídos em alfabetização e letramento.

Todos os cursos que participei na modalidade remota (*Curso on-line*), intitulado Tecnologia na Educação, Ensino Híbrido e Inovação Pedagógica, coordenado pelo professor Hebert Lima da Universidade Federal do Ceará ou presenciais foram fundamentais na robustez da minha formação pedagógica e pessoal, pois acredito que ser professor não é tarefa nada fácil, principalmente no Brasil, considerado um dos países que pouco investe em educação. Questões como desigualdade social e falta de incentivos, apresentam-se como narrativa fragmentada, empobrecida e sem significados. Segundo Scheibe (2008), “A identidade do professor, pelo seu potencial social coletivo e individual, é crucial para o estabelecimento dos objetivos econômicos, sociais e culturais definidos”.

No caminho percorrido pelo professor entre a formação e sua atuação em sala de aula existem momentos de enfrentamento de dificuldades impostas por diversas situações ocasionadas pela falta de políticas públicas, sociais, econômicas e acadêmicas, sendo necessário a atenção e atuação efetivas do poder público.

5 VIDA PROFISSIONAL

Em 2019 senti a necessidade de trabalhar, pois precisava conquistar minha independência financeira. Decidi procurar um emprego em minha área de atuação e tive a oportunidade de compartilhar os saberes adquiridos no decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia, em uma Creche Escola Pequenos Talentos.

Iniciei uma nova etapa ao trabalhar com crianças do Grupo I, como professora titular da turma. Foi um grande desafio assumir esta responsabilidade docente, pois não tinha experiência professoral neste segmento de estudo, o que demandou muito estudo e escuta de experiências dos colegas.

Lecionei no turno matutino em uma classe com 10 estudantes na faixa etária de 7 meses a 1 ano e seis meses. Um desafio diuturno, pois não queria ser Tia e sim professora. Consegui desenvolver, como muito estudo, de forma dinâmica e criativa meu trabalho nesta Escola. No ano seguinte, fui convidada para trabalhar na mesma escola, mas por conta da pandemia resolvi adiar o meu compromisso e retornar quando estivesse graduada.

Nas séries iniciais, é muito comum que as crianças acabem considerando os professores como “tios” e “tias”. No entanto, mesmo que se tenham momentos afetivos na relação entre professor e estudante, os seus papéis não devem ser confundidos para que o ensino não seja prejudicado. Os professores devem se posicionar a cada dia, para que criem um certo limite em suas relações com os estudantes, para os mesmos possam separar a seriedade da aprendizagem dos apelidos.

Ao longo de sua vida profissional o professor precisa de suporte para exercer suas atividades laborais. No entanto, ao invés de aplicar investimentos nessas formações, o poder público com suas políticas educacionais para cursos voltados a formação de professores no Brasil, procuram reduzir custos com o objetivo de formar um professor técnico e não culto. Este fato promove uma objetividade na formação que pode reduzir o aprendizado e, portanto, a profissionalização do professor (GATTI, 2013).

A proposta deve ser reformular a organização de um currículo empobrecido na oferta dos cursos de formação para professores, o que influenciará diretamente nos modos de ensinar em sala de aula e na relação estudante-professor. De acordo com Libâneo e Pimenta (1999, p.245),

Dessa forma, o que nos parecem problemáticos são os seguintes aspectos: a) o caráter “tecnicista” do curso e o conseqüente esvaziamento teórico da formação, excluindo o caráter da pedagogia como investigação do fenômeno educativo; b) o agigantamento da estrutura curricular que leva ao mesmo tempo a um currículo fragmentado e aligeirado; c) a fragmentação excessiva de tarefas no âmbito das escolas; d) a separação no currículo entre os dois blocos, a formação pedagógica de base e os estudos correspondentes às habilitações (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p. 245).

Este empobrecimento do currículo pode ser constatado na análise das ementas dos cursos de pedagogia, por exemplo, que é o curso responsável por formar a maioria dos professores da educação básica. De acordo com Gatti (2013), a constatação é de que há uma insuficiência formativa evidente para o desenvolvimento desse trabalho. Algumas lacunas são encontradas nos componentes curriculares que compõem os cursos e carga horária das mesmas. Observa-se que no mercado universitário, não existe um padrão para a estruturação dos cursos, existindo cursos de pedagogia, por exemplo, com diversas grades de ensino.

Nesse sentido, a formação de professores no Brasil, embora nos dias atuais possua diretrizes que melhoraram muito as condições de capacitação e aperfeiçoamento, esta formação ainda esbarra em problemas de formação inicial, principalmente na formação referente a educação básica, o que implica no empobrecimento da atuação profissional do professor, especialmente aquele que irá atuar no ensino básico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conhecimentos construídos ao longo do curso de Pedagogia na interação com professores e colegas da UNEB foram indispensáveis para construir em mim empoderamento e compromisso com o ensino e aprendizagem pautado em bases étnicas, culturais, de gênero e político-sociais, comprometida com a classe popular e no confronto entre teoria e prática e, sobretudo, atrelado as concepções pedagógicas e críticas do ensino.

Ser educadora com escopo investigador e crítico de informações, conhecimento e saberes e comprometida com a formação pessoal e cidadã dos estudantes é minha principal utopia promissora.

Outrossim, a escola por sua vez, necessita se preparar para atuar com dinamismo, compromisso com a educação popular, com ensino de qualidade que possibilite ao indivíduo enfrentar os desafios que a vida impõe. Sendo assim, a escola possui uma função social de relevância na vida dos indivíduos e essa função docente de participar da formação humana em diferentes temporalidades de vida dos indivíduos é movimento histórico, dever do Estado e direito do cidadão.

Dessa forma, é fundamental que a escola promova formação continuada em serviço para a equipe escolar, reflita sobre as práticas pedagógicas inclua os discentes e famílias na gestão, possibilite a inclusão digital e acompanhe as mudanças tecnológicas do nosso tempo espaço.

Enfim, escrever minhas vivências como professora, durante meu percurso de formação, foram essenciais para compreender que as experiências pessoais se confundem e iluminam a prática laboral e que o processo de ensino e aprendizagem ocorre encarnado de responsabilidade social e política, comprometida com os menos favorecidos. Refletir, reviver, escrever, reescrever, rever, olhar com profundidade foram procedimentos essenciais na escrita desse Memorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Fabio de Almeida Lopes *et al.* **Educação Financeira para um Brasil Sustentável Evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão.** 2012.

CARRARA, M. L. **Dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social sob a percepção da comunidade escolar.** Universidade do Sul de Santa Catarina. Pós-graduação em Educação e Direitos Humanos, v. 1, p. 28, 2016.

GATTI, Bernardete A. **Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses.** Educar em Revista, n. 50, p. 51-67, 2013.

DIAS, M.V, TASSOTE, E.M, VIANA, **A matemática financeira: um alicerce para o exercício da cidadania.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática): Universidade do Vale do Sapucaí. Pouso Alegre. 2011.

FEIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988 p.79

KLEIN, D. R., CANEVESI, F. C. S., FEIX, A. R., GRESELE, J. F. P., & SIQUEIRA W., E. M. de. **Tecnologia na educação: evolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino.** Educere - Revista da Educação da UNIPAR, 20(2). 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança.** Educação & Sociedade, v. 20, n. 68, p. 239-277, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores.** Educação & Sociedade, v. 27, n. 96, p. 843-876, 2006.

RAMALHO, B.L.; NUÑEZ, I.B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2003.

RAMOS, Jeannette F. Pouchain; LEITE, Adriana Antero; FILGUEIRAS FILHO, Luciano de A. **Função social da escola: qual o lugar do pedagógico, do político e do trabalho?** v. 87, p. C3, 2012.

SANT'ANNA, L.M. **Por que avaliar? Critério e instrumento.** 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOS, Patricia Vaz Sampaio. **Adaptação à universidade dos estudantes cotistas e não cotistas: relação entre vivência acadêmica e intenção de evasão.** 2013.

ANEXO A

Fotos das vivências da docência











ANEXO B

Certificados

Verifique o código de autenticidade 4004300.2443093.6.5.332033522038046 em <https://www.even3.com.br//documentos>



**PREFEITURA DE
SOBRAL**
Secretaria da Educação





**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ**

CERTIFICADO

Certificamos que

Silvia Poliana Santos Gomes

participou da aula 27 do **Curso Tecnologia na Educação, Ensino Híbrido e Inovação Pedagógica** abordando o tema “*Cooperar para Aprender: Metodologias ativas como meio para novos possíveis*”, promovida pelo Laboratório Digital Educacional da Universidade Federal do Ceará, no dia 07 de maio de 2021, com carga horária de 3h.



Prof. Dr. Francisco Herbert Lima Vasconcelos
Professor da Universidade Federal do Ceará
Secretário de Educação de Sobral

Verifique o código de autenticidade 4047286.2443093.6.5.327594522038046 em <https://www.even3.com.br//documentos>



**PREFEITURA DE
SOBRAL**
Secretaria da Educação





**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ**

CERTIFICADO

Certificamos que

Silvia Poliana Santos Gomes

participou da aula 37 do **Curso Tecnologia na Educação, Ensino Híbrido e Inovação Pedagógica** abordando o tema “*Transformação Digital e Inovação para o Ensino Básico*”, promovida pelo Laboratório Digital Educacional da Universidade Federal do Ceará, no dia 11 de junho de 2021, com carga horária de 3h.



Prof. Dr. Francisco Herbert Lima Vasconcelos
Professor da Universidade Federal do Ceará
Secretário de Educação de Sobral

Verifique o código de autenticidade 4094205.2443093.6.5.382536522038046 em <https://www.even3.com.br/documentos>



CERTIFICADO

Certificamos que

Silvia Poliana Santos Gomes

participou da aula 34 do **Curso Tecnologia na Educação, Ensino Híbrido e Inovação Pedagógica** abordando o tema “*Os desafios da docência na educação on-line - foco na curadoria, nas metodologias e na avaliação educacional*”, promovida pelo Laboratório Digital Educacional da Universidade Federal do Ceará, no dia 29 de maio de 2021, com carga horária de 3h.


 Prof. Dr. Francisco Herbert Lima Vasconcelos
 Professor da Universidade Federal do Ceará
 Secretário de Educação de Sobral

Verifique o código de autenticidade 4015208.2443093.6.5.316539522038046 em <https://www.even3.com.br/documentos>



CERTIFICADO

Certificamos que

Silvia Poliana Santos Gomes

participou da aula 41 do **Curso Tecnologia na Educação, Ensino Híbrido e Inovação Pedagógica** abordando o tema “*Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais (GBL) – Estratégias para inserção de jogos digitais na prática educativa*”, promovida pelo Laboratório Digital Educacional da Universidade Federal do Ceará, no dia 25 de junho de 2021, com carga horária de 3h.


 Prof. Dr. Francisco Herbert Lima Vasconcelos
 Professor da Universidade Federal do Ceará
 Secretário de Educação de Sobral

Verifique o código de autenticidade 4042535.2443093.6.5.325606522038046 em <https://www.even3.com.br/documentos>



CERTIFICADO

Certificamos que

Silvia Poliana Santos Gomes

participou da aula 35 do **Curso Tecnologia na Educação, Ensino Híbrido e Inovação Pedagógica** abordando o tema “*A Sala de Aula Invertida: Como Pensá-la?*”, promovida pelo Laboratório Digital Educacional da Universidade Federal do Ceará, no dia 04 de junho de 2021, com carga horária de 3h.

Francisco Herbert Lima Vasconcelos
 Prof. Dr. Francisco Herbert Lima Vasconcelos
 Professor da Universidade Federal do Ceará
 Secretário de Educação de Sobral

Verifique o código de autenticidade 4047942.2443093.6.5.327825522038046 em <https://www.even3.com.br/documentos>



CERTIFICADO

Certificamos que

Silvia Poliana Santos Gomes

participou da aula 38 do **Curso Tecnologia na Educação, Ensino Híbrido e Inovação Pedagógica** abordando o tema “*Didática Assimétrica: Como transformar Ensino em Aprendizagem*”, promovida pelo Laboratório Digital Educacional da Universidade Federal do Ceará, no dia 12 de junho de 2021, com carga horária de 3h.

Francisco Herbert Lima Vasconcelos
 Prof. Dr. Francisco Herbert Lima Vasconcelos
 Professor da Universidade Federal do Ceará
 Secretário de Educação de Sobral